



PODER

Ao fazer um balanço do primeiro ano de mandato, o presidente exalta a retomada de programas sociais e a recuperação econômica. Disse esperar que o país supere a polarização, mas deixa implícito como o Brasil acumulava retrocessos

À nação, Lula fala em “governo de verdade”

» MAYARA SOUTO

No pronunciamento que dirigiu à nação na noite de Natal, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o ódio à democracia, concretizado pelos atos de 8 de janeiro, deixaram “cicatrices profundas” na sociedade. Ele disse esperar que a nação consiga superar a polarização que se mantém há anos no país. “Meu desejo neste fim de ano é que o Brasil abraça o Brasil”, mencionou.

Durante a gravação, o presidente listou as principais realizações de seu governo. Destacou a retomada de programas sociais, como Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida, Mais Médicos e Farmácia Popular. Mencionou a ampliação de investimentos em saúde e educação, além da política de enfrentamento ao crime organizado e ao desarmamento da população.

Apesar de defender a pacificação no país, o presidente fez uma crítica indireta ao governo de Jair Bolsonaro, ao mencionar avanços em diversas áreas. “Meus amigos e minhas amigas, o Brasil voltou a ter um governo de verdade”, disse, a certa altura.

Ao detalhar a ideia de que o “Brasil voltou”, Lula mencionou a retomada de uma política ambientalista, ante a emergência climática cada vez mais grave, e o retorno do país a um lugar de destaque nos principais debates internacionais.

“Recuperamos o diálogo com o mundo e a nossa credibilidade internacional. Passamos da 12ª para a 9ª maior economia do planeta. O país voltou a ser ouvido nos mais importantes fóruns internacionais, em temas como o combate à fome, à desigualdade, a busca pela paz e o enfrentamento da emergência climática”, comparou Lula.

Lula também deu destaque para a relação com o Congresso Nacional. Mencionou a aprovação da reforma tributária no Congresso Nacional, que foi promulgada na última quarta-feira. “Conseguimos um feito histórico: a aprovação da Reforma Tributária, algo que se tentava há 40 anos no Brasil”, comentou o presidente. “Além de estimular os investimentos e as exportações, a reforma corrige uma injustiça: agora, quem ganha mais pagará mais imposto, e quem ganha menos pagará menos”, acrescentou.

Nas medidas econômicas, o chefe do Executivo também ressaltou a importância do Desenrola Brasil, que permitiu a renegociação de R\$ 29 bilhões em dívidas, de acordo com os resultados divulgados no início deste mês.

Tom incisivo

O discurso de Natal deste ano é o mais incisivo em mostrar as entregas

Com repatriados, crítica à guerra

Como último compromisso oficial antes do recesso, Lula compareceu ao almoço de Natal com os repatriados da Faixa de Gaza ontem. O evento ocorreu no Hotel de Trânsito da Base Aérea de Brasília, onde 21 pessoas estão hospedadas, desde que chegaram no último sábado. Ao todo, o voo da Força Aérea Brasileira (FAB) chegou com 30 passageiros da zona de conflito, sendo 16 brasileiros e 14 familiares palestinos: cinco homens, 11 mulheres e 14 crianças.

“Eu sei que ainda tem gente aqui que está aguardando outros parentes serem liberados, o nosso governo vai continuar a conversa com outros governos, principalmente Israel. É preciso urgentemente liberar todos os reféns”, declarou o presidente. Ao chegar à cerimônia na Base Aérea, Lula foi recebido pelos repatriados. Ele perguntou a eles como havia sido a viagem até o Brasil e como estava a estadia.

Ricardo Stuckert/PR



Presidente Lula na mensagem de Natal: realizações de 2023, críticas veladas ao governo anterior e tom otimista marcaram o pronunciamento do chefe do Planalto

Principais trechos

Programas sociais

» Trouxemos de volta e fortalecemos políticas sociais que mudaram o Brasil, a exemplo do Bolsa Família, do Minha Casa, Minha Vida, do Mais Médicos e da Farmácia Popular. (...) Com o Desenrola, milhões de brasileiros e brasileiras renegociaram suas dívidas com descontos de até 98%.

Medidas econômicas

» O PIB, que é a soma de toda a riqueza que o país produz, cresceu acima das previsões do mercado. A inflação está sob controle, o preço dos combustíveis está caindo e a comida ficou mais barata. O dólar caiu e a Bolsa de Valores está batendo recordes.
» Geramos 2 milhões de novos empregos com carteira assinada. O salário mínimo voltou a

subir acima da inflação e mais de 80% das categorias profissionais também tiveram aumento real. Aprovamos a igualdade salarial entre homens e mulheres. Trabalho igual, salário igual.

Parceria com Congresso

» Conseguimos um feito histórico: a aprovação da Reforma Tributária, algo que se tentava há 40 anos no Brasil.
» Além de estimular os investimentos e as exportações, a reforma corrige uma injustiça: agora, quem ganha mais pagará mais imposto, e quem ganha menos pagará menos.

O Brasil no mundo

» Recuperamos o diálogo com o mundo

e a nossa credibilidade internacional. Passamos da 12ª para a 9ª maior economia do planeta. O país voltou a ser ouvido nos mais importantes fóruns internacionais, em temas como o combate à fome, à desigualdade, a busca pela paz e o enfrentamento da emergência climática.

8 de janeiro

» O ódio de alguns contra a democracia deixou cicatrizes profundas e dividiu o país. Desuniu famílias. Colocou em risco a democracia. Quebraram vidraças, invadiram e depredaram prédios públicos, destruíram obras de arte e objetos históricos. Felizmente, a tentativa de golpe causou efeito contrário.

Uniu todas as instituições, mobilizou partidos políticos acima das ideologias, provocou a pronta reação da sociedade. E ao final daquele triste 8 de janeiro, a democracia saiu vitoriosa e fortalecida.

União nacional

» Meu desejo neste fim de ano é que o Brasil abraça o Brasil. Somos um mesmo povo e um só país. Vamos combater as fake news, a desinformação e os discursos de ódio. Valorizar a verdade, o diálogo entre as pessoas. Que no ano que vem sigamos unidos, caminhando juntos rumo à construção de um país cada vez mais desenvolvido, mais fraterno e mais justo para todas as famílias.

feitas no ano, quando comparado aos dos mandatos anteriores. Em tom de conselho, em 2008, o presidente disse aos brasileiros para que consumissem com responsabilidade, sem deixar de incentivar a cadeia de vendas que gira a economia. À época, o mundo vivia uma crise financeira que ficou conhecida como “grande recessão”. Lula, então, afirmava “não ter medo da crise”. Já em 2009, ele agradeceu a

colaboração da população e afirmou que o país foi o último a entrar em crise e seria o primeiro a sair. No ano seguinte, em 2010, o presidente afirmou que o Brasil era uma das “economias mais sólidas e um dos mercados internos mais vigorosos do mundo”. Os investimentos em petróleo, pré-sal e hidrelétricas foram os destaques daquele ano.

Em todas as falas natalinas do presidente, a mensagem de união familiar e

confraternização foi reforçada, bem como neste ano. Porém, desta vez, o recado teve teor político, após os ataques aos prédios dos Três Poderes no 8 de janeiro. “O ódio de alguns contra a democracia deixou cicatrizes profundas e dividiu o país. Desuniu famílias. Colocou em risco a democracia. Felizmente, a tentativa de golpe causou efeito contrário”, disse.

Para o próximo ano, Lula demonstrou otimismo. Acredita que o país vai

“superar, mais uma vez, todas as expectativas”.

O presidente viaja hoje para a Restinga da Marambaia, no Rio de Janeiro, onde passará alguns dias de descanso. A ilha é administrada pelas Forças Armadas e já foi destino de outros chefes do Executivo, como Jair Bolsonaro, Michel Temer e Fernando Henrique Cardoso. A previsão é de retornar a Brasília em 3 de janeiro.

Antônio Cruz/Agência Brasil



Lula e Janja na Base Aérea: compromisso de resgatar mais gente de Gaza

pessoas resgatadas pelo Brasil do conflito no Oriente Médio, em 13 voos da FAB. De acordo com a diplomacia brasileira,

ainda há 23 pessoas aguardando a aprovação das autoridades para cruzar a fronteira de Gaza para o Egito. (MS)